



AVALIAÇÃO DA PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO PARANÁ

Isabela Basseto Araujo¹

Cleverson Antonio Poças²

Estela Louro³

Raquel Isolani Luvizotto⁴

Gisleine Elisa Cavalcante da Silva⁵

Simone Tomás Gonçalves⁶

¹Acadêmica de Graduação em Farmácia, Universidade Estadual de Maringá. ²Supervisor Farmácia Central-FHO, Hospital Universitário Regional de Maringá. ³Docente- Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá. ⁴Docente- Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá. ⁵Docente- Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá. ⁶Docente- Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A padronização de medicamentos tem como objetivo racionalizar o uso de medicamentos e adquirir produtos com valor terapêutico comprovado e de menor custo, além de outros benefícios à instituição e ao paciente. Mas nem sempre os medicamentos padronizados são suficientes para atender todas as patologias, por isso é necessário possuir métodos que assegurem o uso de medicamentos não padronizados.

Objetivo: Avaliar a padronização de medicamentos por meio de indicadores de qualidade em um hospital universitário no Estado do Paraná.

Material e métodos: O presente estudo teve caráter descritivo documental e retrospectivo. Os dados foram coletados nos formulários de solicitação de medicamentos não padronizados do hospital, no período de agosto de 2022 a julho de 2023. Foram colhidos os seguintes dados: medicamento solicitado; tempo de uso do medicamento; se o medicamento solicitado possuía similar na padronização; custo total do tratamento; se a farmácia tinha o medicamento em estoque; tempo entre a solicitação e o parecer do farmacêutico. Foram calculados e analisados dois indicadores de qualidade: índice de cobertura e índice de aceitação.

Resultados: Realizou-se o cálculo dos índices através de duas fórmulas: Índice de aceitação = $100 - (\text{n}^\circ \text{ de não padronizados com similar na padronização} / \text{n}^\circ \text{ total de prescritos no período}) \times 100$, e o Índice de cobertura = $100 - (\text{n}^\circ \text{ de não padronizados sem similar na padronização} / \text{n}^\circ \text{ total de prescritos no período}) \times 100$. Os valores obtidos para o índice de aceitação e o índice de cobertura foram respectivamente 99,90% e 99,42%.

Conclusão: Os resultados dos indicadores de qualidade demonstraram que a padronização está sendo aceita e utilizada pelo corpo clínico do hospital e também está atendendo as necessidades da população atendida. Este estudo possibilitou analisar a utilização e as contribuições dos indicadores de qualidade nas práticas no âmbito hospitalar e avaliar a qualidade da padronização de medicamentos.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; segurança do paciente; seleção de medicamentos; serviço de farmácia hospitalar.

Financiador (es): Fundação Araucária por meio dos programas PIBEX (Programa de Bolsas de Extensão Universitária) e PIBIS (Programa de Bolsas de Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária) e Pró- Reitoria de Extensão e Cultura, através da Diretoria de Extensão (DEX) da Universidade Estadual de Maringá, Programa de Bolsas de Extensão.





Referências

Anais do 3. Congresso de Administração Hospitalar; 1979; São Paulo (SP), Brasil. São Paulo: Atlas, 2001 .

Duarte, G. B. M.; Morais, Y. de J. Padronização de medicamentos e seu impacto na assistência farmacêutica hospitalar e nos custos dos medicamentos. Research, Society and Development. [publicação online]; 2021 [acesso 13 de setembro de 2023]. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21201/19399/262627>

Novaes, M. L. de O. et al. Gestão das farmácias hospitalares através da padronização de medicamentos e utilização da curva ABC. XIII SIMPEP. Bauru, SP, Brasil. [publicação online]; 2019 [acesso 13 de setembro de 2023]. Disponível em https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/962.pdf

Moura, A. A. et al. Gestão das solicitações de Gestão das solicitações de medicamentos não padronizados medicamentos não padronizados medicamentos não padronizados como ferramenta de qualidade da como ferramenta de qualidade da assistência ao paciente. Revista Qualidade HC, 2011. [acesso 13 de setembro de 2023]. Disponível em <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/43/43.pdf>





INTERVENÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DOS ERROS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Pollyanna Rina Ferreira Colli Egea¹
Simone Tomás Gonçalves²
Gisleine Elisa Cavalcante da Silva²
Estela Louro²

¹Acadêmico de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Assistência Farmacêutica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. ²Docente – Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Desde a década de 90, a segurança do paciente tornou-se preocupação central para os sistemas de saúde. Apesar dos benefícios da atuação do farmacêutico clínico no cenário hospitalar, existe pouco aproveitamento dos conhecimentos desse profissional na identificação e prevenção dos problemas relacionados à medicamentos, pois ainda privilegiamos as atividades relacionadas à gestão e a logística, em detrimento das atividades clínicas. A atuação do farmacêutico clínico se institui como um serviço essencial, que contribui para a otimização dos cuidados hospitalares, melhorando a qualidade da farmacoterapia, promovendo uso racional de medicamentos e garantindo a segurança do paciente.

Objetivo: Avaliar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital geral.

Material e métodos: Esse estudo realizou uma abordagem observacional, prospectiva, documental e descritiva. Os dados foram obtidos das fichas de acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados no mês de agosto de 2023 em um hospital privado de médio porte da cidade de Maringá-PR.

Resultados: Foram analisadas 741 prescrições médicas no período avaliado. O total de intervenções farmacêuticas realizadas foi de 124. Estavam relacionadas principalmente com a ausência de conciliação de medicamentos, ajuste de via de administração, ausência de profilaxia padronizada institucionalmente, ajuste de horário de administração, ajuste de dose, medicamento em duplicidade e medicamento contraindicado. A porcentagem de intervenções aceitas pelos prescritores foi de 93,55%.

Conclusão: Diante dos resultados apresentados, percebe-se que a grande maioria das intervenções farmacêuticas foram aceitas, o que pode estar relacionado com o avanço da compreensão do papel do farmacêutico clínico na equipe de saúde. Estas mudanças podem trazer benefícios nos desfechos clínicos e nos parâmetros da farmacoeconomia, uma vez que a atuação clínica do farmacêutico visa promover uma farmacoterapia adequada e segura para o paciente, através da prevenção de problemas relacionados a medicamentos bem como o seu uso racional.

Palavras-chave: farmácia clínica; serviço de farmácia hospitalar; assistência farmacêutica.





Referencias

Costa LS. Atuação do farmacêutico em unidade de terapia intensiva: impacto da farmácia clínica no acompanhamento da terapia medicamentosa. Campinas. Dissertação de Mestrado. Repositório da Universidade Estadual de Campinas, 2014.

Dias D, Wiese LP de L, Pereira EM, Fernandes FM. Avaliação das intervenções clínicas farmacêuticas na UTI de um hospital público de Santa Catarina. RevBras Fazenda HospServ Saúde [Internet]. 2018Set.30 [citado em 2023Set.17]; 9(3):e093.005. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/326>.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica (Caderno 1). Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. 108p.

